

Selic fica em 10,5% após BC interromper ciclo de cortes

BC resiste a Lula e não altera Selic

Taxa de 10,5% recebeu votação unânime

DE BRASÍLIA E SÃO PAULO

Depois de sete quedas consecutivas, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central interrompeu o ciclo de cortes de juros e, em decisão unânime, manteve ontem a Selic em 10,5% ao ano. O resultado era amplamente esperado pelo mercado, com o aumento das dúvidas sobre as contas federais e as expectativas de inflação.

A grande expectativa do mercado era sobre o placar da decisão, sobretudo após o presidente Luiz Inácio Lula da Silva retomar, na terça-feira, a ofensiva contra o presidente do BC, Roberto Campos Neto.

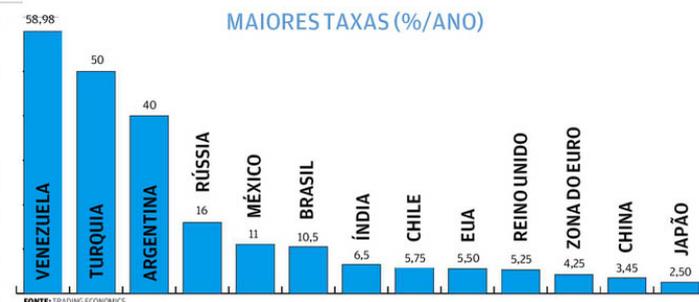
A votação unânime agradeceu ao mercado, depois da divisão em maio. Na ocasião, os quatro diretores já indicados por Lula votaram por um corte de 0,5 ponto. Prevalceu o voto dos outros cinco diretores por 0,25, mas o episódio alimentou que o BC poderia passar a ser mais leniente com a inflação após a saída de Campos Neto no

fim do ano.

Refletindo essa expectativa, ontem, o dólar chegou a R\$ 5,48, recuando para R\$ 5,44 no fechamento (alta de 0,14%). "Uma decisão unânime era vital para não piorar o ambiente", diz o economista Tony Volpon, ex-diretor do BC.

No comunicado divulgado após a reunião, o Copom diz que "as conjunturas doméstica e internacional" justificam neste momento "serenidade e moderação". "A conjuntura atual, caracterizada por um estágio do processo desinflacionário que tende a ser mais lento (...) e um cenário global desafiador, demanda serenidade e moderação".

O comunicado destaca que o mercado de trabalho segue "apresentando dinamismo maior do que o esperado" e que existe "uma maior resiliência na inflação de serviços". O Copom afirma ainda que uma política fiscal "crível e comprometida com a sustentabilidade da dívida" contribui para desestimular a infla-



ção e reduzir os juros do mercado.

Para analistas, o comunicado reforça a avaliação anterior de que a Selic ficará

mais tempo em nível elevado. "O Copom fez uma parada para avaliar como se comporta o cenário, e não deve voltar a mexer na taxa

nem no próximo encontro, em julho, nem em setembro", diz o economista-chefe do BMG, Flávio Serrano. Para o economista-chefe

da XP Investimentos, Caio Megale, o patamar de 10,5% deve ser mantido até o fim de 2025. (Estadão Conteúdo)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Economia Caderno: b Página: 1